

SITUAÇÃO DE PERNAMBUCO FRENTE A DESASTRES NATURAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS – UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA NO PERÍODO DE 2009 A 2014.

Borges, M.A.L.¹; Pereira, H.S.²; ³

¹ Instituto Federal de Pernambuco; ² Instituto Federal de Pernambuco; ³ Universidade Federal Rural de Pernambuco

RESUMO: É perceptível que os desastres naturais afetam a produção e o nível de riqueza das regiões que sofrem com esses eventos. Nos últimos anos, essas catástrofes assolaram diferentes regiões do mundo. Além de afetar a economia não só no capital físico, mas também no capital humano e ambiental. Saber quantificar a magnitude desse problema é importante para existir um melhor planejamento de como evitar tais catástrofes e evitar tantas perdas a sociedade. A pesquisa teve como base a correlação de dados socioeconômicos e imagens de satélite através do uso de técnicas do sensoriamento remoto e geoprocessamento. Tornando possível identificar e estimar os prejuízos socioeconômicos causados por desastres naturais ao longo do período de 2009 a 2014 no estado de Pernambuco. Através dos mapas originou-se a espacialização dos relevantes prejuízos nos municípios mais atingidos, onde os principais são Recife, Jaboatão, Olinda, Paulista e área semiárida do Estado. Na RMR (Região Metropolitana do Recife) é perceptível a presença de deslizamentos, erosão marinha, alagamentos ao contrário do Sertão que sofre de estiagem e seca excessivas, somadas a solos bastante rasos, corroboram para os processos de desertificação. Com os eventos de desastres naturais o Governo Federal destinou para todo o Brasil cerca de R\$ 97.116.603,69 para prevenção e preparação de desastres e R\$ 1.221.724.027,31 para respostas e reconstrução em áreas afetadas. Só em Pernambuco, foram destinados em aplicações diretas e ao governo do estado um total de R\$ 45.054.539,21 para apoio a obras preventivas. Essa quantificação dos investimentos dos governos frente aos desastres, permitiu a observação que a maioria da aplicação do capital nos últimos anos envolveu a resposta e reconstrução de desastres naturais, principalmente no ano de 2010 onde existiram as grandes cheias e inundações no Estado. Também é notória uma queda nos investimentos no ano de 2014, decorrente da crise econômica em que o país tem passado. Conclui-se que permanente necessidade do monitoramento contínuo dessas variáveis do tempo é de suma importância para a tomada de decisões voltadas às ações de mitigação pelas autoridades. Dessa forma, ações planejadas tornam possível a racionalização no uso dos recursos disponíveis, evitando as perdas decorrentes da improvisação na busca das soluções.

PALAVRAS-CHAVE: DESASTRES NATURAIS , PERNAMBUCO , SOCIOECONOMICA.